

Apreensão com as pesquisas

LUÍZ FERNANDO RILA

A divulgação dos resultados das pesquisas de boca-de-urna apontando a vitória de Fernando Collor de Mello causou apreensão no comitê central da campanha do PT, no bairro de Vila Mariana, em São Paulo. Integrantes da Executiva do partido se reuniram assim que os primeiros números foram divulgados. Para espantar o desânimo, os dirigentes recomendaram a todos os diretores regionais que não se descuidassem na fiscalização.

O presidente do PT, Luiz Gushiken, defendeu que "essas pesquisas não têm rigor científico pleno". Ele argumentou que o índice de abstenção no segundo turno foi bem maior que no primeiro — com o qual, garantiu Gushiken, trabalharam os institutos. "Tal fato causa um desvio significativo nos resultados", disse o dirigente petista.

A tese defendida por Gushiken é a de que o grande número de abstenções causa mais prejuízos a Collor do que a Lula, já que o índice de faltas é maior

entre os eleitores das classes C, D e E — que têm preferência pelo candidato do PRN. As abstenções, contudo, podem prejudicar os dois candidatos na mesma intensidade. No Rio Grande do Sul, por exemplo, onde Lula vence Collor por larga margem, o índice de ausências se aproxima de 20%, quase quatro vezes maior que o esperado.

Um sinal de que os resultados das pesquisas abalaram a confiança dos petistas era a preocupação dos membros do comitê de Lula em saber o esta-

do de ânimo entre os coordenadores da campanha de Collor. "Será que eles já estão com a certeza da vitória?", chegou a indagar uma assessora.

Para apagar a impressão de que o PT reconhecia a derrota, os dirigentes do partido procuraram aparecer o máximo possível na televisão atacando a confiabilidade das pesquisas. Habitualmente sem paciência para entrevistas, Gushiken se dispôs a esperar em pé cerca de 20 minutos para entrar ao vivo no SBT. Depois, o presidente do PT apressou-se em interromper

uma entrevista de rádio para aparecer na Rede Globo.

DEBATE

Enquanto tentavam demonstrar desconfiança em relação às pesquisas, os integrantes do comitê ensaiavam explicações para uma possível derrota de Lula. O comentário mais comum, feito em tom eufemístico, era que o candidato do PT poderia ter se saído melhor no debate da última quinta-feira. O secretário geral do partido, José Dirceu, admitiu que Lula cometera um erro ao não responder a alguns dos ataques de

Collor, que classificou de mentirosos. "O Lula imagina que todo mundo sabe que ele é pobre e vive modestamente", afirmou Dirceu.

Os dirigentes do PT entraram em contato com Lula, na noite de ontem, para fazer-lhe uma avaliação das pesquisas de boca-de-urna e dos primeiros números da apuração oficial. Eles acreditam que hoje mesmo possam ter condições de saber se ganham ou não a eleição, dependendo dos resultados revelados pela abertura das urnas de São Paulo e Minas Gerais.